



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ESPAÇO DE “UTOPIAS E HETEROTOPIAS”<sup>1</sup>

**Juarez Nogueira Lins**

Professor Doutor do Curso de Letras e Coordenador de Projeto PIBIC  
Universidade Estadual da Paraíba

**Alice dos Santos Correia**

Aluna de Graduação em Letras e Bolsista de Projeto PIBIC  
Universidade Estadual da Paraíba

### RESUMO

O Estágio Supervisionado, nas licenciaturas, faz parte da formação inicial do professor (a) e proporciona a este (a), em tese, o domínio de elementos teóricos e práticos, necessários à futura atividade docente. No entanto, neste “espaço de aprendizagens”, delimitado aqui ao Estágio Supervisionado de Letras, do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), se estabelecem conflitos, principalmente linguísticos – apontaram os *relatos*<sup>2</sup> dos licenciandos (as). Destacam-se nesses relatos, as dificuldades de articulação entre a teoria e a realidade do ensino de Língua Portuguesa (LP) nas escolas públicas de Guarabira. Diante deste cenário objetivou-se analisar os elementos que caracterizam, no Estágio Supervisionado de LP, esse conflito linguístico – o distanciamento entre as perspectivas ideais e as perspectivas reais de ensino de LP, a partir dos conceitos de *utopia* e *heterotopia* de Michel Foucault (2009). Além das contribuições foucaultianas, contou-se ainda, com os estudos de Pimenta e Lima (2008; 1997) e Zabalza (2014), sobre Estágio Supervisionado e, Tardif (2002) sobre Formação Docente, dentre outras contribuições. Para atender ao objetivo proposto optou-se pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva, documental e interpretativista. O corpus da pesquisa constituiu-se de 10 relatórios de Estágio (05 de observação e 05 de regência) selecionados, aleatoriamente, entre 2015 e 2016. Assim, foi possível chegar aos seguintes resultados: O Estágio Supervisionado de LP se caracterizou enquanto espaço de expectativas, de dificuldades e de contradições. Algumas situações se materializam nos relatórios – aulas contextualizadas e tradicionais, heterogeneidade e homogeneidade linguística, disciplina e indisciplina, autoritarismo e democracia, segurança e insegurança, enfim, um espaço de crise, ou uma heterotopia de crise, na perspectiva foucaultiana.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa. Utopia. Heterotopia.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, de acordo com Tardif (2002) se constitui em uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, Etapa que objetiva oportunizar a estes futuros professores (as) a observação, a pesquisa, o planejamento, a

---

<sup>1</sup> Este artigo resulta das reflexões sobre leituras e experiências vivenciadas no Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) sobre Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

<sup>2</sup> Relatórios de Estágio de Observação e Regência dos alunos (as) do Curso de Letras do Campus III da UEPB.



execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas. Por fim, uma aproximação entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula. Contudo, esse percurso, esse ideal nem sempre é alcançado e, muitas vezes, o estágio supervisionado traz poucas colaborações, enquanto formação inicial. No curso de Letras, o estágio supervisionado de língua portuguesa parece se distanciar, no tocante à relação entre a teoria sobre linguagem e ensino (a ideal) e a prática de ensino de linguagem na sala de aula (o real).

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é analisar os elementos que caracterizam o distanciamento entre as perspectivas ideais e as perspectivas reais de ensino de LP, no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, perspectivas essas, problematizadas a partir dos conceitos de *utopia* e *heterotopia* de Michel Foucault (2009). E se justifica assim, por ampliar as discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP) e, principalmente, sobre o papel do estágio supervisionado de LP, na formação inicial do (a) licenciando (a). Tendo em vista que o Estágio Supervisionado contribui para nortear o futuro (a) docente sobre as necessidades de adequação às novas demandas do ensino de LP, na escola pública.

A base teórica foi constituída pelas concepções foucaultianas, presentes em *Outros Espaços* (2009) e as contribuições de Pimenta e Lima (2008; 1997) e Zabalza (2014), sobre Estágio Supervisionado e, Tardif (2002) sobre Formação Docente, dentre outros estudos. E para atender este objetivo optou-se pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva, documental e interpretativista. O corpus da pesquisa constituiu-se de 10 relatórios de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, II e III<sup>3</sup> (05 de observação e 05 de regência) selecionados, aleatoriamente, entre os anos de 2015 e 2016. Relatórios oriundos do acervo do Curso de Letras do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Em *Outros espaços* – Michel Foucault (2009) apresenta uma discussão sobre a espacialidade. Para o autor o século XIX foi marcado pelo estudo do tempo ou da história. E que o século XX seria a época do espaço (o espaço mediado pela técnica) “da simultaneidade, do perto e do longe, já justaposição”, pois, o mundo se apresenta como uma “rede que religa pontos e que entrecruza sua trama” (p, 411). Para ele o espaço é heterogêneo, sendo assim, não vivemos em um

---

<sup>3</sup> O Estágio Supervisionado, no Campus III, encontra-se subdividido em três componentes: Estágio Supervisionado I (Observações do Ensino Fundamental e Médio), Estágio II (Regência no fundamental) e Estágio III (Regência no Médio).



espaço “vazio [...] vivemos no interior de um conjunto de relações que definem posicionamentos irreduzíveis uns aos outros e absolutamente impossíveis de ser sobrepostos” (p, 414). E esse espaço heterogêneo pode ser dividido dois grandes tipos: As utopias e as heterotopias.

As utopias “São os posicionamentos sem lugar real. São posicionamentos que mantêm com o espaço real da sociedade uma relação geral de analogia direta ou inversa. É a própria sociedade aperfeiçoada ou é o inverso da sociedade, mas de qualquer forma, essas utopias são espaços que fundamentalmente são essencialmente irreais” (p, 415).

As heterotopias – São os “lugares reais, lugares efetivos, lugares que são delineados na própria instituição da sociedade e que são espécies de contraposicionamentos, espécies de utopias efetivamente realizadas nas quais os posicionamentos reais, todos os outros posicionamentos reais que se podem encontrar no interior da cultura estão ao mesmo tempo representados, contestados e Utopias Heterotopias Experiência Mista invertidos, espécies de lugares que estão fora de todos os lugares, embora eles sejam efetivamente localizáveis” (p, 415).

Da junção desses dois tipos, surgiria a experiência mista, que é ao mesmo tempo uma utopia e uma heterotopia. E ele cita como exemplo, a imagem refletida no espelho. Em seguida, passa enumerar alguns princípios: as heterotopias de crise ou heterotopias de desvio. As heterotopias de crise são aquelas constituídas por lugares sagrados ou proibidos. E a heterotopia de desvio, constituída por lugares de isolamento que segrega indivíduos cujo comportamento se devia em relação à média ou à norma exigida, Há ainda, as heterocronias, as heterotopias de ilusão, compensação. [...] Finaliza dizendo que o navio é a heterotopia por excelência.

A partir desse texto, *Outros espaços*, e dos conceitos de utopia e heterotopia, Berticelli (2010) no artigo *Da Escola Utópica à Escola Heterotópica* traz uma discussão sobre o papel da escola na pós-modernidade, situada entre o real e o utópico. O estudo tenta desconstruir a utopia da instituição escolar como um lugar privilegiado e quase exclusivo das oportunidades educacionais. Ele apontou para o fenômeno da diluição do *sólido* representado pela escola – resistente às mudanças – e dirigiu olhares para outros lugares plurais de aprendizagens, para heterotopias onde os saberes educacionais emergem, em tempos pós-modernos. Objetivando, a partir da utopia e heterotopia, mostrar as articulações desses lugares múltiplos em torno de um só objeto – a educação como processo complexo.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 ELEMENTOS UTÓPICOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO – O IDEAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Por utopia, Foucault (2009) compreende que “[...] os posicionamentos sem lugar real. [...] É a própria sociedade aperfeiçoada ou é o inverso da sociedade, mas de qualquer forma, essas utopias são espaços que fundamentalmente são essencialmente irreais” (p, 415). Este espaço utópico nos remete a idealização teórica durante o curso de formação: as discussões teóricas sobre a linguística textual, a sociolinguística, a análise do discurso, a pragmática, o interacionismo entre outras. Enfim, as possibilidades para o ensino de língua portuguesa – contextualizado, reflexivo, dialógico, discursivo, pragmático, sociolinguístico, como sugerem aqueles estudos linguísticos, sintetizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

Durante o estágio supervisionado, no período que antecede as observações e as regências de aula, ainda na universidade, as possibilidades teóricas já apresentadas, se tornam alvos de novas discussões e direcionamentos: a elaboração de planos de aula, projetos e oficinas, planejamentos para aplicar em contextos profissionais reais (as escolas), com o intuito de complementar as aprendizagens disciplinares, com ênfase Zabalza (2014).

Entretanto, dizem os alunos (as): 01 – *“Vi muito pouco do que eu aprendi na universidade”* 02 – *“O professor da escola pediu que eu modificasse o meu plano de aula, para adequá-lo a programação que ele seguia”* 03 – *“Isso é muito bonito, mas não vai dar certo porque os alunos não vão entender, estão acostumados de outro jeito. – Dizia a professora”*. Os dizeres docentes, relatados pelos estagiários, o primeiro, no período de observação e os outros dois, no período de regências retratam uma situação inversa à idealização teórica sobre o ensino de LP, proposto para as escolas. A resistência do tradicional (real) sobre o ideal (a aula contextualizada). Chama a atenção também, o clima de insatisfação dos dois últimos docentes, diante de uma proposta contextualizada de aula de LP. Sobre isso, Pimenta e Lima (2008) já advertia que o estagiário poderia se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados – pela vida, pelo trabalho e pela perda dos direitos historicamente conquistados. Figuras reais em oposição à idealização da figura do professor (a) enquanto educador (a), além das dificuldades profissionais e pessoais.



## 3.2 ELEMENTOS HETEROTÓPICOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO – A REALIDADE DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para Foucault (2009) as ‘heterotopias são lugares reais, lugares efetivos, lugares que são desenhados na própria instituição da sociedade e que são espécies de contra-aloções, espécies de utopias efetivamente realizadas’ [...] com base nesse conceito, vê-se a heterotopia enquanto a realidade do ensino de língua portuguesa na escola pública, em oposição à idealização das aulas de LP, planejadas na universidade. São espaços diferentes daquele espaço ideal, planejado nas aulas, na universidade, contidos no plano de aula, no projeto didático ou oficina.

Mas há outras segundo Foucault (2009, p. 415) “espécies de lugares que estão fora de todos os lugares, embora eles sejam efetivamente localizáveis...” A exemplo da aula tradicional, bastante discutida, inclusive pelos PCN (BRASIL, 1998) é um espaço fora de todas as discussões linguísticas, mas efetivamente se encontra nas salas de aula. Mais alguns posicionamentos dos (as) licenciandos (as): 04 – “[...] *Fica difícil inovar, sem a escola oferecer as mínimas condições de trabalho*”; 05 – “*temos uma turma muito heterogênea e volumosa. Eles não atendem nem a própria professora e ela diz que devemos mantê-los ocupados*”; 06 – “*coloquem eles para escreverem o assunto*”; 07 – “*Eu deixei que aqueles que quisessem, poderiam ler em voz alta*” 08 “*as aulas são, na maioria, de gramática...*”; 09 – “*a professora corrigiu o aluno, na hora. Eu não ensinei a você assim, disse ela*” e 10 – “*... não me senti a vontade para trabalhar as orações subordinadas*”.

As vozes desses (as) licenciandos (as) revelam a existência de alguns conflitos vivenciados durante o período de Estágio supervisionado de Língua Portuguesa, algumas situações que se configuram em heterotopias de crise, “[...] lugares privilegiados, ou sagrados, ou proibidos, reservados aos indivíduos que, em relação à sociedade e ao meio humano no interior do qual vivem, se encontram em estado de crise...” (FOUCAULT, 2009, p.415). Há nas falas, algumas características dessa crise ou conflitos – posicionamentos de desalento, descrédito nas próprias possibilidades, a incapacidade de conviver com a heterogeneidade linguística e outras; o medo da indisciplina; as práticas engessadas, tradicionais e autoritárias... A maioria dos dizeres caminha na direção de práticas tradicionais de ensino, sem reflexões e com poucos subsídios para a futura prática docente. Para Leite (2008) o estágio nos moldes tradicionais não permite uma análise crítica da prática docente. Neste caso, específico, as contribuições para a construção de uma nova prática docente, a do licenciando (a) foi praticamente nula.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado, de um modo geral, oportuniza aos licenciandos (as) o primeiro contato com a realidade de ensino nas instituições escolares. Com o propósito de ampliar os saberes a partir da articulação entre teoria e prática, de forma crítica, reflexiva. E, partir desta experiência se compreenderem enquanto futuros professores, prontos para encarar os novos desafios contemporâneos. Esse é o ideal a ser perseguido. Todavia, o estágio supervisionado pode não corresponder a essa expectativa e se configurar enquanto espaço de crise, com saberes e conflitos. No caso do estágio Supervisionado de língua portuguesa, foi possível visualizar, a partir dos fragmentos de relatos, os confrontos entre a teoria e prática, a esperança e o desalento, o sonho e realidade, as metodologias tradicionais e as metodologias inovadoras, a língua padrão e a língua coloquial, o autoritarismo e a democracia, a homogeneidade e a heterogeneidade, a segurança e a insegurança... Enfim, um espaço de crise, ou uma heterotopia de crise, em oposição às utopias teóricas sobre o ensino de língua materna.

## REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos vol. III. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. São Paulo: Forense Universitária, 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação e Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro editora, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1997.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ZABALZA. Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.